

## **A IMAGEM DE VILLA-LOBOS REPRODUZIDA EM JORNAIS DO RIO DE JANEIRO NA DÉCADA DE 1950**

### **Exuberância e inconsciência**

**Autores:** Taila ALBERTON, Daniel Zanella dos SANTOS

**Identificação autores:** Estagiária Voluntária - Técnico Integrado em Informática. Orientador IFC - Câmpus Brusque.

### **RESUMO**

Neste trabalho fazemos uma pesquisa documental sobre a imagem de Villa-Lobos reproduzida em jornais cariocas da década de 1950 visando elucidar como o compositor era retratado. Comparamos esses resultados com as primeiras biografias sobre Villa-Lobos, publicadas no começo da mesma década, constatando que há uma similaridade entre as visões apresentadas.

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Villa-Lobos é um compositor brasileiro com obras tocadas e estudadas em diversas partes do mundo. Paralelamente ao reconhecimento internacional da sua obra musical, tem crescido o número de pesquisas dedicadas a elucidar aspectos de sua música e de sua trajetória. Essa bibliografia pode ser dividida, grosso modo, entre a produzida no século XX e a no século XXI. A primeira é caracterizada por um embate entre obras apologéticas ao compositor que tentavam engrandecer seu legado através de elogios à sua obra e sua personalidade, muitas vezes sem entrar a fundo nos aspectos de sua música, e outras obras que questionavam o valor estético das obras, com frequência questionando a coerência formal e os aspectos nacionalistas das músicas.

Muitas revisões de literatura sobre Villa-Lobos (AMORIM NETO, 2007; GUÉRIOS, 2009) atribuem uma enorme importância às primeiras biografias dedicadas ao compositor, especialmente à de Vasco Mariz (MARIZ, 1977), na propagação de uma imagem estereotipada do compositor como um homem

irracional, movido pelos afetos, de produção inconsciente, exuberante e prolífica. Entretanto, é dada pouca atenção às notícias que circulavam na principal mídia da época de Villa-Lobos, os jornais, e o que se falava sobre o compositor. A proposta deste artigo é detectar nas notícias de jornais do Rio de Janeiro publicadas durante a vida do compositor se esse discurso de exaltação de determinados aspectos de sua personalidade e de sua obra já estavam circulando contemporaneamente às publicações de suas primeiras biografias, que ocorreram em 1949 (MARIZ, 1977 [1949]) e 1951 (BARROS, 1951).

## METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa documental cuja fonte de dados é a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil, onde o acervo físico de periódicos da instituição encontra-se parcialmente digitalizado. A coleta de dados estendeu-se por um período de quase dois anos, no qual buscamos notícias no período entre 1950 e 1959, anos de criação da obra “Erosão” e do falecimento do compositor, respectivamente. Utilizamos o padrão de busca composto pelo nome da obra e o sobrenome do autor, o que gerou a palavra-chave “Erosão+Villa+Lobos”. Este trabalho é um recorte de um projeto mais amplo no qual buscamos críticas de concerto referentes aos poemas sinfônicos indianistas de Villa-Lobos, entre eles Erosão, deste modo, escolhemos notícias que foram retornadas deste termo de busca. A pesquisa constituiu em palavra-chave, período e jornais pertencentes ao Rio de Janeiro, totalizando 164 periódicos, dentre eles fizemos uma triagem fundamentada em notícias que abrangem elogios a Villa-Lobos e citações a obra, que retornou um total de quatro reportagens. A partir do material selecionado, analisamos as notícias separando os termos qualificativos (adjetivos, substantivos etc.) que os críticos dos jornais endereçaram ao compositor e à obra e relacionamos essas informações com as primeiras biografias citadas anteriormente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES OU RESULTADOS ESPERADOS

A primeira crítica selecionada, de Eurico Nogueira França, intitulada Festival 'Villa Lobos', foi publicada no jornal Correio da Manhã<sup>1</sup>, Rio de Janeiro, dia 31 de agosto de 1952, e se encontra na página 11. O autor não poupa elogios ao compositor, comentando sua fertilidade e profundidade, suas obras nacionalistas e originais. Ao comentar de suas obras sempre relembra sua magnífica natureza musical. A reportagem retrata um espetáculo no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no qual Villa Lobos apresentou algumas de suas obras, incluindo Erosão. França classifica a obra como algo brilhante e de inspiração cósmica.

A crítica número dois, de Antônio Rangel Bandeira, intitulada VILLA-LOBOS - uma tentativa de interpretação, publicada no Correio da Manhã<sup>2</sup>, Rio de Janeiro, dia 01 de junho de 1957, página 11, inicia-se com a utilização de expressões de Eurico Nogueira França e José Vieira Brandão na tentativa de identificar um autorretrato de Villa-Lobos. O poema sinfônico Rudá é descrito como uma composição com elementos cósmicos, um caos, e relacionado ao espírito brasileiro. A reportagem abrange uma grande diversidade de obras do compositor mas tem foco na explicação de como Villa-Lobos possui uma natureza incontrolável e termina sua argumentação descrevendo-o como um "um tumulto feito de música", uma das mais autênticas imagens da representação da música através dos anos.

A terceira crítica, de Manuel Moraes, intitulada Música - uma entrevista de Vila-Lobos, publicada no Diário de Notícias<sup>3</sup>, Rio de Janeiro, dia 26 de janeiro de 1959, página 3, fala sobre como o maestro é dono de um temperamento ardente e impetuoso, com um grande poder de intuição. Posteriormente fala do musicista como um nacionalista "não no plano restrito e mesquinho" e finaliza elogiando de

<sup>1</sup> [http://memoria.bn.br/DocReader/089842\\_06/19961](http://memoria.bn.br/DocReader/089842_06/19961)

<sup>2</sup> [http://memoria.bn.br/DocReader/089842\\_06/77082](http://memoria.bn.br/DocReader/089842_06/77082)

<sup>3</sup> [http://memoria.bn.br/DocReader/093718\\_03/14523](http://memoria.bn.br/DocReader/093718_03/14523)

maneira poética a forma que o compositor é impetuoso e flui inesgotavelmente.

A última crítica de Ayres de Andrade, intitulada Música - Villa-Lobos: “Erosão”, foi publicada no Jornal do Brasil<sup>4</sup>, Rio de Janeiro, dia 29 de agosto de 1958, página 2. Esta reportagem fala sobre a composição Erosão, descrita como uma tempestade caudalosa, uma obra-prima. Andrade comenta como Villa-Lobos sente-se confortável, sem medo de receber críticas e que seu gênio investe impetuoso em eufóricos transportes. Em seguida Andrade analisa como o poema sinfônico é o gênero no qual o musicista mais se realiza.

Vasco Mariz comenta em sua biografia que

O que mais nos seduz na obra de Villa-Lobos é a pureza, o vigor, a sua espontaneidade musical. Sua personalidade pujante fixa aos ouvidos do estrangeiro um certo que (sic) exótico, por nos (sic) brasileiros reconhecido como tipicamente brasileiro (MARIZ, 1977 [1949], p. 93).

Citações como essa abundam nas biografias de Mariz e Barros, podendo ser vistas refletidas nos trechos analisados neste artigo. Como pode-se atestar, as “publicações laudatórias” (AMORIM, 2007, p. 27) sobre o compositor não se restringiram às biografias mas se espalharam também pela mídia especializada.

Os termos qualificativos encontrados nas quatro críticas respectivamente são: Magnífico, fertilidade, profundidade, exuberância, originalidade, nacionalismo, polifônico, maior compositor; autodidata, pujança, autêntico, criador, importante, instintiva, refinado, talentoso, temperamento indomável, genial, tumulto feito de música, complexo, brasil feito de música; Poderoso, gentil, original, temperamento ardente, impetuoso, personalidade forte; impetuoso, exuberante. Os referentes a obra foram encontrados apenas na primeira e na segunda reportagem: inspiração cósmica, misteriosa, pássaros telúricos, agradável; obra-prima

---

<sup>4</sup> [http://memoria.bn.br/DocReader/110523\\_05/66418](http://memoria.bn.br/DocReader/110523_05/66418)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações da década de 1950 em jornais cariocas demonstram uma visão laudatória dos críticos em relação a Villa-Lobos através da utilização de adjetivos e substantivos superlativos e apologéticos. Nessa época o compositor já era renomado internacionalmente e considerado o maior compositor do país, inclusive tendo participado do governo Vargas implantando um programa nacional de educação musical, moral e cívica. Além da importância política, “sua presença física e ideológica” (AMORIM NETO, 2007, p. 21) certamente influenciou nas publicações sobre ele. Como ficou demonstrado, essa visão não ficou limitada às publicações destinadas somente ao público “especialista”, como as biografias, mas também aparece na mídia destinada ao público geral, contribuindo para a fixação da figura de Villa-Lobos que predominou até o final dos anos 1990, quando começaram a surgir pesquisas mais criteriosas e interessadas na obra (GUÉRIOS, 2009; SALLES, 2009 o outros).

## REFERÊNCIAS

- AMORIM NETO, H. Heitor Villa-Lobos: uma revisão bibliográfica e considerações sobre a produção violonística. 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.
- BARROS, C. P. O romance de Villa-Lobos. Rio de Janeiro: A Noite, 1951.
- GUÉRIOS, P. R. Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação. 2. ed. Curitiba: Edição do autor, 2009.
- MARIZ, V. Heitor Villa-Lobos: compositor brasileiro. 5. ed. Rio de Janeiro: MEC/DAC/Museu Villa-Lobos, 1977.
- SALLES, P. T. Villa-Lobos: processos composicionais. São Paulo: Editora UNICAMP, 2009.